



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL**



BIANCA SILVA OLIVEIRA

**A DANÇA COMO RECURSO UTILIZADO POR TERAPEUTAS
OCUPACIONAIS BRASILEIROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

LAGARTO/SE - 2023

BIANCA SILVA OLIVEIRA

**A DANÇA COMO RECURSO UTILIZADA POR TERAPEUTAS
OCUPACIONAIS BRASILEIROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Dra. Luana Foroni Andrade

LAGARTO/SE – 2023

RESUMO

A Terapia Ocupacional tem como objeto de estudo as ocupações humanas, sendo que suas intervenções buscam favorecer a independência, autonomia, participação social e bem-estar dos sujeitos. A dança é compreendida como uma possibilidade de intervenção terapêutica que busca proporcionar saúde, bem-estar e qualidade de vida. Entender os seus benefícios e como tem sido utilizada essa ferramenta de expressão no Brasil instigou a presente pesquisa, que se trata de uma revisão narrativa da literatura, de cunho qualitativo, e tem como objetivo analisar as ações envolvendo dança utilizadas por terapeutas ocupacionais brasileiros. As bases de dados selecionadas para busca dos artigos foram: Periódico CAPES, Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados nove artigos para análise. No Brasil, os estudos mais recentes que revelam a eficácia do uso da dança em Terapia Ocupacional têm sido direcionados a pessoas idosas, crianças e adolescentes. A dança mostrou-se um recurso importante para a Terapia Ocupacional, ao passo em que apresentou benefícios físicos, mentais, emocionais e sociais para os sujeitos, além de proporcionar maior autonomia e independência, e levar em consideração as singularidades dos indivíduos.

Palavras-chave: Corpo; Dança; Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Occupational Therapy has as its object of study human occupations, and its interventions aims to favor the independence, autonomy, social participation and well-being of the subjects. Dance can be seen as a possibility of occupational therapeutic intervention seeking to provide health, well-being and quality of life. Understanding its benefits and how this tool of expression has been used in Brazil instigated the present research, which is a narrative review of the qualitative literature, which aims to analyze the actions involving dance used by Brazilian Occupational Therapists. The databases selected to search for articles were: Periodic CAPES, Google Scholar, SciELO and Virtual Health Library. Nine articles were selected for analysis. In Brazil, the most recent studies that reveal the effectiveness of the use of dance in Occupational Therapy have been aimed at the older adults, children and adolescents. Dance proved to be an important strategy for Occupational Therapy, as it presented physical, mental, emotional and social benefits for the subjects, in addition to providing greater autonomy and independence, and taking into account the singularities of the individuals.

KEYWORDS: Body, Dance, Occupational Therapy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma de seleção e análise dos artigos	10
Figura 2 – Descrição dos estudos encontrados	11

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. PERCURSO METODOLÓGICO	08
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	09
4. LIMITAÇÕES DO ESTUDO	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6. REFERÊNCIAS	21

A DANÇA COMO RECURSO UTILIZADO POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS BRASILEIROS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

DANCE AS A RESOURCE USED BY BRAZILIAN OCCUPATIONAL THERAPISTS: A LITERATURE REVIEW

1 INTRODUÇÃO

A dança é uma atividade composta por ritmos e movimentos corporais, através da qual os sujeitos se expressam e conduzem sentimentos, podendo ser praticada de várias formas e em diferentes contextos (CARVALHO, 2015). Neste sentido, desde a consolidação da Terapia Ocupacional, o corpo foi um dos principais focos de intervenção, visto que ela surgiu a partir do paradigma biomédico de reabilitação, no contexto pós-guerras mundiais, a fim de reinserir os veteranos de guerra na sociedade, estando assim associada, também, às demandas sociais (AMARAL, 2018).

De acordo com a Associação Americana de Terapia Ocupacional, a Terapia Ocupacional atua com as ocupações dos indivíduos, grupos ou populações com o intuito de favorecer a independência, autonomia, a participação social e o bem-estar dos mesmos. Para isso, leva em consideração as atividades significativas e o contexto em que os sujeitos estão inseridos (AOTA, 2015).

Historicamente, o corpo sempre esteve relacionado ao desenvolvimento da sociedade, bem como, seus valores, culturas e crenças. Na Grécia Antiga, o corpo era engrandecido por demonstrar saúde e força, pois era a representação do “cidadão”, sendo estes homens livres, o que não incluía as mulheres. Os homens podiam andar nus ou com roupas soltas, enquanto as mulheres deveriam usar vestimentas (BARBOSA, 2011). Com o advento do cristianismo, a exposição do corpo deixa de ser alvo de admiração e passa a se tornar “pecado”, logo, era oprimido.

Na antiguidade, não havia distinção entre corpo e alma, apenas com o nascimento da ciência, no início do século XIV até XVII, o corpo passou a ser analisado dicotomicamente (CONH, 2014). Foi no período do Renascimento que o corpo se tornou objeto de estudo a partir do viés científico, sendo analisado por uma visão anatômica e biomecânica, havendo a separação corpo e mente (BARBOSA, 2011).

Nesse contexto, as concepções de corpo eram apresentadas por diferentes visões em cada sociedade e área de conhecimento. Na percepção do filósofo René Descartes, o corpo foi descrito como uma estrutura complexa, composto por sistemas e órgãos, comparava-o, assim, a uma máquina que depende da razão para verificar a veracidade das coisas, enquanto a alma, é permeada pelo pensamento racional para comprovar a própria existência (OLIVEIRA, 2014; CHIAROTTINO, 2013).

Com a Revolução Industrial, os corpos, agora vistos como instrumentos, seguiam o modelo econômico vigente o qual estabelecia a produção em massa. Esta percepção perdura até os tempos atuais, já que a sociedade ainda exige indivíduos capazes de executar tarefas (CONH, 2014).

Simultaneamente, no século XIX, Sigmund Freud aborda que as emoções afetam sintomaticamente o organismo, relacionando-as ao físico e à mente. A partir do advento da neurociência, o corpo biológico e sua subjetividade ganharam mais notoriedade e estudos. Conforme o pesquisador americano Stanley Keleman, criador da Psicologia Formativa, o corpo humano é um processo subjetivo que está em incessante transformação e organização, desde seu nascimento até a morte, composto por aspectos cognitivos, emocionais, culturais e linguísticos (CONH, 2014).

Ademais, a forma como a anatomia do ser humano está organizada produz subjetividade, de modo que, o emocional e o anatômico, se interligam e interagem. De acordo com a psicologia formativa, o corpo é influenciado pelo uso do esforço muscular voluntário (gestos e posturas), o que possibilita o desenvolvimento de outros comportamentos e ideias (CONH, 2014).

Desta forma, percebe-se que outra perspectiva para além da dicotomia corpo e mente surge a partir da percepção de como as experiências são sentidas, vividas e expressadas em seus contextos internos, sociais e políticos (CASTRO et al., 2011). Segundo Merleau-Ponty, é por meio do movimento que o corpo manipula seus instrumentos, e integra suas ações, ou seja, este corpo apropria-se dos objetos para se projetar no mundo e, através de sua corporeidade, transforma-se a cada nova vivência (VERÍSSIMO, 2013). Esta corporeidade é o indicador da subjetividade humana, pois é através dela que os sujeitos têm consciência do mundo e é capaz de conduzi-lo, percebendo a si mesmos, os objetos e o outro (DENTZ, 2008).

Na perspectiva da Terapia Ocupacional, é no fazer que o indivíduo se faz, e mesmo que haja algum problema ainda há potência, dessa forma, este fazer se liga ao corpo como um todo (ALMEIDA, 2006) ao possibilitar diferentes formas de existência. Pensando sobre o corpo, o autor traz duas visões para a Terapia Ocupacional: a "Engenharia do Movimento" e a

“Arquitetura do Movimento”. A Engenharia do movimento analisa o corpo no panorama biomédico e funcional, onde ele é dividido em partes, considerando a anatomia, mecânica e geometria do corpo, e não o corpo como um todo. Enquanto a Arquitetura do Movimento tem como princípio o corpo integrado, tendo seu olhar voltado para a funcionalidade dos movimentos, bem como, suas especificidades e pluralidades dos sujeitos, tanto físicos quanto com relação aos contextos em que ele está inserido (AMBRÓSIO, 2017).

Na Terapia Ocupacional, as abordagens corporais constituem-se como estratégias expressivas que promovem aos sujeitos reconhecimento dos seus corpos, suas singularidades e potencialidades, dentre as quais se insere a dança (CIRINEU, 2020).

Dessa forma, atividades corporais, como teatro, música e dança podem proporcionar aproximação com o corpo, favorecer a interação social e comunicação, além de possibilitar a percepção de si e do mundo (CIRINEU, 2020). Liberman (2002), em suas pesquisas a respeito das práticas corporais, disserta sobre seus potenciais, já que as mesmas se permeiam na corporeidade ao permitir ligações do sujeito com o próprio corpo e o do outro, e facilitar a descoberta de novas experiências.

A dança é uma manifestação artística, cultural e de linguagem que está presente na vida humana desde seus primórdios. Ela proporciona o bem-estar dos indivíduos, pois são formas de expressão, capazes de traduzir sentimentos e ideias por meio do movimento (OLIVEIRA, 2016). Isso favorece a percepção corporal, o equilíbrio, bem como, auxilia no desenvolvimento da autoestima, propicia a criação de vínculos através das práticas grupais e, além de prevenir enfermidades, promove qualidade de vida (TOLDRÁ, 2013).

A evolução histórica da dança, de acordo com Franco e Ferreira (2016), propõe uma divisão em três categorias: étnica, folclórica e teatral. As danças folclóricas passaram a ser reconhecidas após serem proibidas nos templos e ao serem incluídas nas vilas e praças ganhando características da população. Já nas danças étnicas há a adesão das características religiosas, por exemplo, o Candomblé, danças indígenas, entre outros.

Já, a dança teatral, tem seus indícios no Império Romano e na Grécia, onde era praticada pelo povo como forma de comunicação e educação (FRANCO; FERREIRA, 2016). No início do século XX surge a dança moderna, criticando as práticas impostas pelas fábricas (corpo-máquina) ao defender um corpo livre e expressivo, de forma que o sujeito tenha autonomia.

Destacam-se nesse cenário os pioneiros da dança moderna: Martha Graham (1894-1991), Doris Humphrey (1895-1958) e Charles Weidman (1975), figuras estas que possibilitaram que a dança e o movimento fossem transformados em instrumento de cuidado. Desse modo, a dança contemporânea nasce em 1960, nos Estados Unidos da América e traz em

suas concepções que todo corpo com seus variados gestos e composições pode dançar e ser expressivo, bem como, proporcionar sentidos à vida. Neste período, foram unidas a dança às escolas de educação somática, e na década seguinte, na América Latina, surge a biodança no Chile (Rolando Toro) e, a dança-terapia com Maria Fux (BRITO et al., 2021).

Diante do exposto, a presente pesquisa surge no interesse de buscar estudos que discorram sobre as possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional com a dança e suas potencialidades. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo investigar na literatura as ações que envolvem a dança como recurso terapêutico na atuação do Terapeuta Ocupacional brasileiro.

A pesquisa assume relevância ao investigar na literatura as produções científicas acerca da temática, contribuindo para o avanço científico nas ações que envolvam intervenções da Terapia Ocupacional e dança. Uma vez que, como apresentado nos referenciais teóricos supracitados, a dança apresenta-se como recurso de expressão de sentimentos, ideias e emoções, além de estratégia para aprimorar habilidades motoras e aumentar a percepção de seu próprio corpo pelos sujeitos e proporcionar saúde e bem-estar.

Soma-se o interesse pessoal da pesquisadora na justificativa desta investigação devido ao fato de ter tido contato com a dança no ensino médio através de programas escolares, o que despertou grande curiosidade e, associá-la à terapia ocupacional, pois, tornou-se o foco de interesse profissional. Destacando por último, a relevância social de desenvolver uma pesquisa dessa natureza para que seus dados possam auxiliar pesquisadores e profissionais a embasar suas ações em evidências e proporcionar às diferentes populações intervenções mais bem-sucedidas. Portanto, é necessário analisar os seus benefícios enquanto recurso terapêutico ocupacional, como essas ações vêm sendo utilizadas pelos profissionais nas intervenções na realidade brasileira.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo, trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura de cunho qualitativo que tem como objetivo descrever e discutir a respeito de determinada área de interesse sobre uma ótica teórica e contextual. É constituída pela investigação dos conteúdos trazidos na literatura e na análise pela pesquisadora (ROTHER, 2007). A pergunta norteadora foi a seguinte: "Quais ações envolvendo dança vêm sendo utilizadas por terapeutas ocupacionais brasileiros?".

As bases de dados escolhidas foram: Periódico CAPES, Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores para estratégia de busca: "dança AND terapia ocupacional" "corpo OR dança AND Terapia Ocupacional", e "corporeidade OR dança AND Terapia Ocupacional".

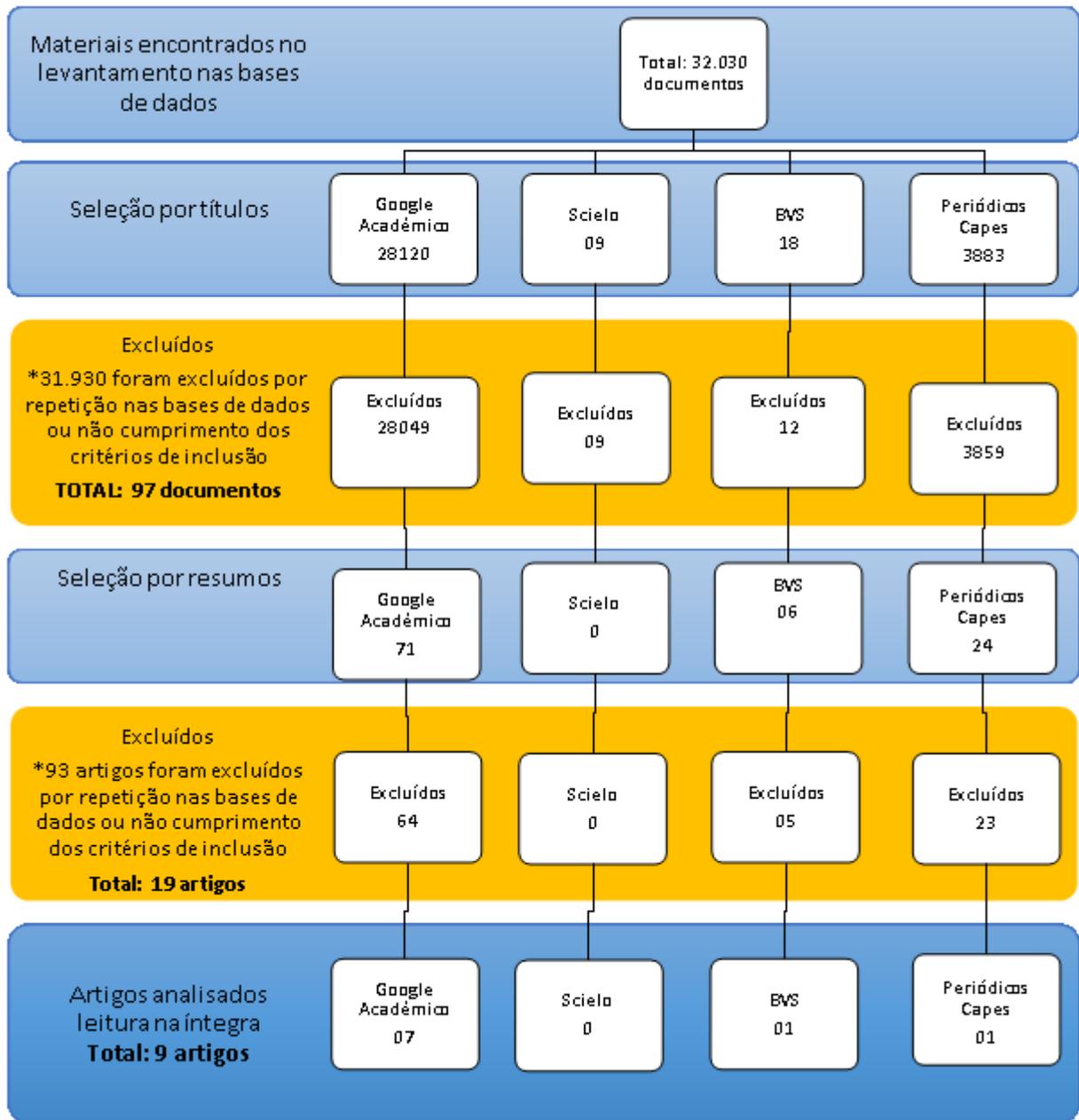
Por conseguinte, adotaram-se os critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis nas bases de dados citadas, publicados nos últimos dez anos, em língua portuguesa, com foco na dança e Terapia Ocupacional no Brasil. Já os critérios de exclusão, tratou-se de documentos publicados há mais de dez anos, documentos que não são públicos nessas bases de dados, documentos em outras bases de dados e revistas, documentos em outras línguas, e documentos com outros públicos ou outros enfoques.

A busca foi realizada em janeiro de 2023. Os estudos identificados foram lidos, tabulados e analisados por dois revisores de forma independente com base nos critérios de elegibilidade. Para tanto, foram selecionados um total de nove artigos. Os dados extraídos das fontes primárias foram sintetizados e descritos em tabela, como apresentado nos resultados deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em se tratando do processo de seleção dos estudos, inicialmente, foram encontrados 32.030 trabalhos, dos quais 31.930 não cumpriam os critérios de elegibilidade em relação à pergunta norteadora. Dos 112 artigos que foram selecionados para leitura dos resumos, 64 estudos fugiram da área profissional e 18 eram duplicados. Por fim, ao analisar na íntegra os 19 artigos restantes, apenas 9 (nove) correspondiam aos critérios de inclusão (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de seleção e análise dos artigos



Fonte: autoria própria

Para análise e discussão do material encontrado, optou-se pela elaboração de uma tabela, com descrição de itens como: autor e ano, título, periódico, objetivo do artigo, síntese e resultados (Figura 2).

Figura 2 - Descrição dos estudos encontrados

AUTOR/ ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO	SÍNTESE	RESULTADOS
Nadolny et al., 2020	A Dança Sênior como recurso do terapeuta ocupacional com idosos: contribuições na qualidade de vida	Cad. Bras. Terap. Ocup	Analisar e identificar possíveis contribuições na qualidade de vida de idosos participantes de oficinas de Dança Sênior aplicadas como recurso do terapeuta ocupacional	Estudo exploratório, reflexivo, intervencional, longitudinal, prospectivo com abordagem qualitativa e quantitativa. 9 participantes (1 homem e 8 mulheres). A técnica da Dança Sênior foi a escolhida pois proporciona melhoras físicas, cognitivas, emocionais e sociais.	Benefícios da dança na qualidade de vida dos idosos, bem como nas habilidades motoras, aspectos emocionais, funções mentais, habilidades processuais e na socialização dos participantes.
Ferreira et al., 2020	Dança Sênior e terapia ocupacional: um cenário de prevenção e promoção à saúde	GEPNEWS	Visa relatar uma experiência no ambiente acadêmico onde faz-se uso da oficina terapêutica “dança sênior”, a fim de promover qualidade de vida a pessoas que se encontram em processo de envelhecimento, bem como discutir os aspectos que compõem essa prática sob a ótica da Terapia Ocupacional.	Estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência. As oficinas ocorreram semanalmente, contando com a participação de 20 idosas, sendo compostas por aulas teóricas e práticas sobre a dança Sênior. Durante as oficinas foram utilizadas adaptações para que as idosas conseguissem realizar as atividades, observando e respeitando os limites dos sujeitos.	A pesquisa proporcionou a reflexão sobre o processo de envelhecimento, das dificuldades que os participantes apresentaram, e possibilitou a estimulação dos mesmos a se tornarem protagonistas no processo terapêutico. Além de estimular os componentes cognitivos e habilidades físicas, impactando assim em suas atividades de vida diária.
Santos et al., 2021	Dança Sênior como recurso Terapêutico Ocupacional em um grupo de Reumatologia: Relato de experiência	Brazilian Journal of Health Review	Relatar uma experiência com a Dança Sênior em um grupo de pacientes reumáticos em um ambulatório de Reabilitação física de Terapia Ocupacional	Relato de experiência, onde os grupos foram realizados com encontros semanais, cujos participantes tinham uma faixa etária entre 55 e 70 anos, de ambos os sexos, com comprometimentos articular ou muscular associados às doenças reumáticas. As oficinas de dança sênior estruturaram-se com uma ordem, iniciadas com os participantes sentados	Os resultados apontam que os pacientes apresentaram melhoras nas suas queixas iniciais, houve o aumento da vinculação entre os participantes e as estagiárias.

				em círculos, onde relataram o que ocorreu na sua semana e expectativas da sessão, seguida por alongamentos e coreografias, ao final relataram o que ocorreu na oficina.	
Camargo; Oliveira, 2022	As danças orientais como proposta do (re)viver, representar e reinventar no envelhecimento	Investigação Qualitativa em Saúde: Avanços e Desafios	Pensar na dança como proposta de reinventar o envelhecimento.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Realizou-se também uma entrevista semiestruturada com os participantes, que foram idosos integrantes de uma Casa de Terapias Naturais e Práticas Corporais, contando com um total de 10 participantes. A apresentação das danças orientais surgiu das demandas das mulheres que frequentaram o espaço.	Os resultados apontaram que o grupo foi mobilizado para o aprendizado das técnicas de danças orientais, confecção de vestuários adequado para as aulas práticas e apresentações extramuros, tornando-se motivados nos novos aprendizados, com a sensação de pertencimento, motivação e expectativas de novos cotidianos
Santos; Carvalho, 2020	Dança de salão como ocupação significativa para idosos	Revista Chilena de Terapia Ocupacional	Analisar a dança de salão sob sua forma, função e significados por meio de um relato de experiência, no qual foram considerando as vivências com idosos em academias e bailes de dança de salão.	Relato de experiência, no qual foram consideradas as vivências com idosos em atividades de dança de salão durante o período de julho de 2014 a maio de 2018 na zona norte do Rio de Janeiro. Os participantes foram sujeitos com idade acima dos 60 anos. O estudo traz considerações a respeito da dança de salão sobre os seguintes aspectos: os efeitos da dança de salão na saúde, a dança de salão no contexto social do idoso, a relação entre dança de salão e autoestima, e a relação com a sexualidade.	Verifica-se que a dança de salão traz um impacto positivo na saúde, contribui na vida social dos idosos, na sua sexualidade e autoestima, favorecendo assim, uma velhice bem-sucedida.
Costa et al., 2021	Terapia ocupacional, dança e expressividade: favorecendo espaços de encontro para	Brazilian Journal of Health Review	Descrever e discutir a intervenção do terapeuta ocupacional utilizando a dança e a pintura como	Pesquisa qualitativa de caráter descritivo realizada em um abrigo para adolescentes e crianças, no interior do Estado de Sergipe. Participaram do estudo 3 adolescentes do sexo feminino e 3 do sexo	Foi possível observar uma mudança no comportamento dos participantes pois, nos primeiros encontros sentiam-se inibidos e ao longo das

	adolescentes abrigados		recurso terapêutico, no contexto da institucionalização com grupos de adolescentes.	masculino com idades entre 12 e 18 anos. Foram 10 encontros grupais, utilizando dança e pintura como recursos.	atividades conseguiram se expressar melhor por meio da dança e das pinturas
Garcia; Garros, 2017	O efeito da dança na qualidade de vida do idoso	Rev. Bras. Ativ. Mot. Adpt	Investigar qual o efeito da intervenção da Terapia Ocupacional por meio da dança na qualidade de vida de idosos ativos.	Pesquisa quantitativa e qualitativa, realizada na Unidade Básica de Saúde em uma cidade no interior de São Paulo. Os integrantes do estudo foram indivíduos com idades entre 60 e 80 anos, de ambos os sexos, ativos e independentes. As músicas utilizadas foram adaptadas, sendo com baixa intensidade e ritmo, pois o objetivo principal na prática foi o prazer na dança.	Os dados desta pesquisa revelaram uma mudança positiva no item relacionado ao trabalho e, de acordo com relatos dos participantes, mudanças significativas em seu cotidiano e em sua qualidade de vida, especialmente nos aspectos de socialização, percepção de si e satisfação.
Reis et al., 2018	Das inquietações ao movimento: um centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a clínica e uma dança.	Interface comunicação saúde educação	Discutir a experiência desenvolvida em um CAPS, esboçando uma prática que cria, a partir das inquietações uma estratégia de cuidado de si e do outro a partir da reinvenção da prática clínica movida pela dança	Intervenção grupal realizada no CAPS III Antônio da Costa Santos, cuja proposta foi explorar a experimentação do corpo em movimento, os encontros realizam-se semanalmente aberto a todos os usuários. Participaram da proposta 40 usuários, porém em média o grupo era composto de 8 a 10 participantes. As atividades propostas possibilitavam a exploração de movimentos dançados por meio de dinâmicas.	Afirma a aposta da na prática da dança como dispositivo que permite uma alteração ao ritmo do serviço, como um ambiente de estar entre, de tornar possíveis corpos mais receptivos aos encontros.
Silva; Lima, 2020	O dançarinar como ato ético no acompanhamento de criança em saúde mental	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.	Pretendeu apresentar questões pertinentes à clínica de atenção psicossocial com crianças e jovens	Relato de acompanhamento apresentado na tese “Políticas do Encontro e as forças selvagens na clínica infantojuvenil”, onde as composições das histórias tiveram o desafio de desviar a narrativa de histórias únicas para abrir possibilidades a novas perspectivas sobre as crianças e jovens em cuidados de saúde mental.	Concluiu-se que apostar na capacidade dos corpos de entrar em conexão ou acessar um comunismo primordial, ao desafiar o adultocentrismo e a redução da sensibilidade e afetividade corporal, podem ser estratégias disparadas na clínica da infância.

Fonte: autoria própria

Em relação aos estudos analisados, a publicação variou entre os anos de 2017 a 2022. Seis pesquisas estavam associadas a intervenções da Terapia Ocupacional voltadas à população idosa, duas direcionadas a crianças, um deles, especificamente, retratou a atuação da dança na saúde mental. Apenas 3 trabalhos foram publicados em revistas ligadas à Terapia Ocupacional.

Já referente ao desenho metodológico, a maioria eram relatos de experiência e estudos descritivos com análise qualitativa. Não foi possível quantificar o número de participantes devido à falta de informação de 4 estudos, nem tampouco relatar o gênero.

Esta revisão revela, o papel da dança na Terapia Ocupacional e na melhora da qualidade de vida dos indivíduos (COSTA et al., 2021); (FERREIRA, et al., 2021); (GARCIA, et al., 2017); (NADOLNY, et al., 2020); (REIS, et al., 2018); (SANTOS, et al., 2021); (SANTOS; CARVALHO, 2020); (SILVA; LIMA, 2020); (CAMARGO; OLIVEIRA, 2022). Portanto, a literatura sugere que a dança como recurso terapêutico é utilizada por diversos profissionais brasileiros, tendo em vista sua função enquanto ocupação e relevância social ao assumir expressões e significados.

Segundo Noronha et al., (2015, p. 464), a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a qualidade de vida como a “percepção que um indivíduo tem sobre sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de culturas e valores em que está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Neste sentido, aborda diversos âmbitos da vida do sujeito.

As pesquisas trouxeram que a prática da dança não se limita à idade, à medida que o público variou entre crianças à idosos. Nadolny et al. (2020) acrescentam que a dança não exige movimentos de grande intensidade, porém, é necessário equilíbrio, coordenação motora e habilidade cognitiva, além de proporcionar benefícios emocionais e pode ser adaptada à condição clínica de diversas pessoas, favorecendo a interação entre indivíduos com diferentes habilidades funcionais. Essa é a mesma ideia defendida por Ferreira et al. (2021), já que a dança contribuiu para uma maior adesão de idosos à prática de exercícios físicos.

Nadolny (2020) relatou os efeitos da dança Sênior com idosos e comprovou que esta pode promover o desenvolvimento de habilidades, socialização e criação de vínculos ao construir um ambiente de cuidado voltado à promoção da saúde. Neste, a qualidade de vida foi avaliada pelo Mini Exame do Estado Mental e pelo Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida (SF-36). O autor também citou, como a dança gerou melhorias nas funções orgânicas do corpo, a exemplo, nas habilidades motoras, assim como, nas funções psicossociais, como na atenção, memória e ainda na autoestima.

Tais resultados, também utilizando a Dança Sênior, corroboram com a pesquisa desenvolvida por Ferreira e al. (2021). Diferente da pesquisa de Nadolny (2020), Ferreira traz que os idosos foram submetidos a uma oficina, com adaptações que respeitaram os limites e singularidades dos sujeitos no momento das coreografias, o que favoreceu a participação e criação de relacionamentos. Outrossim, Ferreira e colaboradores (2021) mostra que a música, além de possibilitar o corpo se mover num determinado ritmo, ainda estimula a memória, percepção, atenção, proporciona melhoria no equilíbrio e diminuição das dores desse público.

A partir desse pressuposto, como elucidam Nunes; Batista e Almeida (2021), o processo de envelhecimento é multidimensional, logo, o trabalho do terapeuta ocupacional deverá guiar-se por abordagens direcionadas às necessidades de saúde da pessoa idosa e aos seus determinantes sociais. Isso inclui os cuidados em saúde mental, com a minimização dos impactos no desempenho e nos papéis ocupacionais.

Sob essa ótica, a dança pode ser entendida como uma forma de expressão do corpo, de sentimentos e comunicação, bem como, uma manifestação artística e cultural da humanidade (BRASILEIRO, 2010). Por conta disso, Gusso (1997) já apontava que a dança é a arte do movimento, que se originou da demanda humana de sentir e se expressar. Desta maneira, percebe-se que, mesmo na pré-história, há registros onde a dança estava associada às ocupações humanas.

Outro exemplo, pode ser visto após as I e II Guerras Mundiais, onde a atuação da Terapia Ocupacional ganhou destaque com a reabilitação física e reinserção social dos feridos de guerra (CIRINEU, 2020). Assim, desde sempre, o corpo foi alvo de intervenção, embora não estivesse claro o seu objeto central de estudo: a atividade humana e sua subjetividade.

Adicionalmente, a pesquisa realizada por Santos et al. (2021), que também elucidou sobre a Dança Sênior aplicada ao bem-estar e à qualidade de vida dos idosos, evidenciou o impacto da dor na habilidade funcional e nas ocupações do indivíduo, o que pode afetar a motivação do sujeito. Como efeitos benéficos, os participantes relataram melhora do humor, motivação pessoal e alívio da dor durante e após as coreografias. Destarte, o caráter lúdico e de baixa intensidade dessa prática traz inúmeros benefícios físicos e mentais, e validam sua efetividade na atuação do terapeuta ocupacional.

Considera-se, então, que a dança como prática corporal usa da ludicidade para promover melhor adesão dos sujeitos nas ações da Terapia Ocupacional, além de possuir íntima relação com o lazer, que é uma ocupação. A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) já citou

a respeito das práticas corporais e atividades físicas como tema prioritário nas afirmativas do direito à vida e promoção da saúde (BRASIL, 2010).

Pensando nisso, é necessário desenvolver ações, como divulgação de práticas corporais e incentivar a melhoria das condições dos espaços públicos que considere a cultura local e incorpore as brincadeiras, jogos e danças populares. Andrade et al. (2015) relataram, também, sobre a dança como um dos eixos primordiais da prática de atividades físicas e corporais, podendo ser caminhadas, atividades lúdicas e de lazer, prática de esportes. Deste modo, a dança se enquadra como um importante recurso para promoção da saúde.

Simultaneamente a Dança Sênior, a Dança de Salão, também, pode ser utilizada por terapeutas ocupacionais. Segundo Santos e Carvalho (2020), o envelhecimento ativo baseia-se na participação, segurança, saúde e aprendizagem, e busca minimizar as desigualdades em saúde para proporcionar o bem-estar. Desta forma, as ocupações humanas fortalecem estes princípios, e oferecem sentido para a vida. Tal significado relaciona-se às crenças, valores e vivências de cada sujeito.

Na população idosa, a Dança de Salão foi considerada como uma das ocupações significativas mais procuradas, sendo ela praticada em festas por pares (SANTOS; CARVALHO, 2020). Entendendo aqui ocupação, como apresentada pelas autoras citadas, como atividade ligada às necessidades básicas humanas que dão sentido à vida. Apontando que com o envelhecimento, os idosos sofrem maior incidência de quedas, o que pode levar a prejuízos nas suas ocupações, bem como, perda da autonomia e da vida social. Assim, exercícios físicos como a dança de salão são capazes de prevenir quedas, pois melhora a flexibilidade e equilíbrio do sujeito.

Paiva et al. (2019), em seu estudo de caso controle, avaliaram os efeitos da Dança de Salão como meio preventivo de quedas em idosos. Concluíram que esse tipo de dança auxiliou na prevenção de quedas por proporcionar maior equilíbrio e que é imprescindível o incentivo dessa atividade por parte dos profissionais de saúde, a fim não só de contribuir para a saúde física, mas, também, na inserção desse idoso no seu contexto social.

Por conseguinte, o estudo de Santos e Carvalho (2020) analisou as experiências dos sujeitos acima de 60 anos que frequentavam academias e bailes de Dança de Salão. Percebeu-se que a Dança de Salão é uma prática que influencia diretamente na vida social dos participantes, pois permite a interação, vinculação e sensação de pertencimentos dos mesmos, ao compor um grupo. Outro ponto de destaque é o desenvolvimento da autoestima, que por conta das modificações decorrentes do processo de envelhecimento pode ser afetado.

Santos e Carvalho (2020) reforçam ainda sobre o aspecto dessa dança ser praticada em pares ao favorecer a percepção corporal e permitir a interação com outro corpo, isto impacta no autocuidado e autoestima. Outrossim, o ambiente de bailes influencia não só na aptidão sexual, mas contribui, também, para um envelhecimento ativo, prevenção de doenças e oportuniza-os a flertarem entre si, proporcionando bem-estar e sensações adormecidas em virtude dos estigmas relacionadas à idade.

Paralelamente, a pesquisa realizada por Silva (2015) aprofunda acerca dos impactos das Dança Circulares na saúde mental dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial I, que se encontram em sofrimentos psíquicos. As Danças Circulares são compreendidas como recurso potencializador de interação social e ressignificação de valores humanos. Por possuir um viés cultural, as danças populares reúnem músicas, ritmos e movimentos de vários segmentos sociais. Outro fator positivo é a expressão diversa de sentimentos, já que são práticas realizadas em grupo e que permitem o compartilhamento de crenças e valores.

Ainda sobre o estudo feito por Silva (2015), a presença de ociosidade e sentimento de isolamento foram notados nos indivíduos com transtornos mentais e intelectuais. A partir da intervenção com a dança circular, percebeu-se a importância de estimular a socialização, o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, a aptidão em realizar outras atividades, além de proporcionar momentos de lazer e diversão aos indivíduos, o que reflete na sua saúde mental.

Essas informações ainda são validadas por Santos (2018) ao observar a prática da dança em um centro de convivência de idosos. Como resultado, tais idosos apresentaram maior índice de qualidade de vida, bem como, melhoria nas funções motoras, a exemplo do equilíbrio, o que interfere diretamente nas habilidades de desempenho para a realização das AVDs e AIVDs. O campo grupal é formado por múltiplos fenômenos e elementos do psiquismo, estes se articulam entre si, de tal modo que a alteração de cada um dele vai repercutir sobre os demais, em uma interação entre todos.

Nota-se, conseqüentemente, que dança é um recurso importante para a terapia ocupacional, ao passo em que traz benefícios físicos, mentais, emocionais e sociais para os sujeitos, pois proporciona maior autonomia e independência, e considera as singularidades de cada um. Igualmente, intervém na qualidade de vida dos indivíduos e seu cotidiano, ampliando seus leques de possibilidades sociais e interpessoais.

Em se tratando das formas de expressão corporal pela dança, foram encontrados apenas dois estudos que trouxeram considerações sobre a temática, porém, com visões e públicos diferentes. Camargo e Oliveira (2022) abordaram as danças orientais como proposta de

reinventar o envelhecimento, já Costa et al. (2021) retrataram o uso da dança como recurso terapêutico no contexto da institucionalização de adolescentes abrigados.

De acordo com Santos e Oliveira (2019), o culto ao corpo se dá por meio do que se publica nas mídias sociais. Para além das questões de saúde, a sociedade valoriza o padrão estético, por isso, boa parte dos sujeitos acabam realizando procedimentos cirúrgicos, como a implantação de silicone. Dessa forma, a tecnologia e a indústria estética fazem com que os sujeitos se transformem de acordo com as significações sociais. Nesse viés, Almeida (2006) associa essas atribuições à artificialidade do corpo, já que as imposições sociais, regras e normas fazem com que o mesmo se desapodere da sua naturalidade e padrões.

A dança e a pintura como recurso terapêutico na exploração do potencial de expressão e afirmação de identidade foram cultivadas na pesquisa realizada por Costa et al. (2021), que trazem como público-alvo adolescentes abrigados institucionalmente. O processo de institucionalização requer que os indivíduos se adaptem ao novo local e a depender do tempo em que estarão no abrigo, podem adquirir prejuízos duradouros nos vínculos familiares, o que pode fomentar perdas e acarretar sentimentos negativos nos indivíduos. Neste contexto, a terapia ocupacional por meio da interação em grupo propicia a criação de vínculos e a adaptação ao espaço.

Costa et al. (2021) enfatizaram que, ao se utilizar da dança, o terapeuta possibilita a exploração do corpo e o desenvolvimento de novos sentimentos, favorecendo a autoestima dos sujeitos. Ademais, os grupos de dança proporcionam a interação social à medida que os corpos se conversam. Por fim, o estudo aplicado aos 6 adolescentes envolvidos na pesquisa, com idades entre 12 a 18 anos, de ambos os sexos, demonstrou que a dança permitiu uma maior manifestação dos seus desejos, sonhos e sentimentos e provocou uma melhora na expressão, comunicação e autoestima.

Nesse viés, os grupos são espaços que facilitam o processo de aprendizado, que ao se utilizar de atividades expressivas possibilitam aos indivíduos transmitir materiais internos e experimentar situações novas que se relacionam ao fazer. Gerando assim outros meios de comunicação, interação e vivências permeadas por contatos afetivos. A dança então torna-se uma atividade mediadora na relação terapeuta-paciente-grupo (BALLARIN, 2007, p. 39).

Na mesma perspectiva, o estudo de Carvalho (2016) traz a dança como forma de expressão cultural e elucida o seu impacto na vida dos jovens que compõem um grupo de Hip-hop. Trata-se de um espaço de transformação, visto que os participantes convivem com estigmas e preconceitos relacionados ao ambiente periférico. Nesse ínterim, o Hip-Hop

proporciona aos indivíduos um senso de cultura e representatividade. Além do mais, evidencia a dança como geradora de oportunidades e resgate de vidas. Dessa forma, notou-se que o movimento artístico e cultural impactou no cotidiano dos jovens, apontando que, para além de uma forma de expressão, o hip-hop altera as escolhas de vida dos sujeitos e gera senso de responsabilidade, pertencimento, amadurecimento pessoal e planos de futuro.

Liberman, Mecca e Carneiro (2018, p. 11) têm apontado os benefícios da dança e de outras abordagens e práticas corporais para terapeutas ocupacionais, os quais somam-se aos achados desta afirmativa, ao citarem que “as abordagens corporais, as danças e as artes de modo geral tem servido e mobilizado terapeutas ocupacionais em sua prática profissional tornando-se importante recurso em suas ações em diferentes contextos e problemáticas”.

Camargo e Oliveira (2022), em seu trabalho com danças orientais sob a premissa de reinventar o envelhecimento, corroboram com Carvalho (2016) ao ratificarem que a dança possibilita aprendizado, representação de culturas, pertencimento e convívio social. No entanto, diferenciam-se ao selecionar integrantes, com faixa etária entre 40 a 86 anos. Destaca-se, também, que a manifestação de interesse para aprender sobre danças orientais partiu dos próprios sujeitos a partir do desejo abandonado na juventude.

Adicionalmente, os terapeutas ocupacionais que trabalham com arte, corpo e dança têm buscado fundamentar suas ações com base em áreas como a Filosofia, a Psicologia, a Comunicação, a Educação, a Antropologia e as Artes, pois, percebem a potência que há para criar espaços e novas possibilidades de ser e estar no mundo para diferentes populações. Esse ensejo facilita o processo de criação de novos modos de vida (CASTRO, 2000 apud CARDINALI; CASTRO, 2019).

Diante do exposto, os achados desta pesquisa legitimam as narrativas de pesquisadores da Terapia Ocupacional ao apontar a utilização da dança e outras atividades expressivas a partir de um olhar que privilegia o corpo e suas potencialidades. Ademais, tem sido cada vez mais comum as ações voltadas a essa prática, a qual contribui para que o sujeito se perceba, compreenda seus modos de funcionamento, repense e possa reconstruí-los (LIBERMAN, 2002).

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A pesquisa realizada apresentou algumas limitações devido ao fato de ter sido realizada apenas em base de dados brasileiras, portanto, apresenta uma perspectiva das ações com dança

na realidade brasileira, não sendo possível analisar como a mesma vem sendo utilizada pela Terapia Ocupacional em contextos internacionais. Artigos voltados a relatos sobre o uso da dança na formação de terapeutas ocupacionais para atuação com diferentes populações, também, não foram incluídos, destacando que, apesar de trazer achados importantes, há ainda aspectos a serem explorados.

Vale ressaltar que alguns estudos não relataram o quantitativo de participantes, dificultando a análise sobre faixa etária e gênero de todos os artigos. Ainda que não seja possível identificar essas características em todos os documentos, a atuação da terapia ocupacional com a dança, envolviam a infância, adolescência e terceira idade, com predominância do público feminino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto, que a dança está sendo utilizada por terapeutas ocupacionais brasileiros de diferentes maneiras em suas intervenções. Há várias estratégias para sua aplicação, sendo os grupos de dança os mais usados, por propiciar e facilitar a interação entre os sujeitos. Por se tratar de uma atividade corporal expressiva, a dança permite que o sujeito experimente novas formas de sentir e se comunicar. Outro benefício apontado por esse recurso foi o favorecimento da interação social dos participantes, ao possibilitar um maior contato com o outro.

Nesse contexto, os benefícios da dança são observados em toda a complexidade do ser humano, independentemente da idade, já que lhes proporcionam melhoria nas habilidades físicas, cognitivas, mentais, emocionais e sociais, além de alterar o cotidiano dos sujeitos ao tornar-se uma ocupação significativa e de transformação. Favorecendo o desenvolvimento de autonomia e independência dos indivíduos, sendo assim, um recurso potente para os terapeutas ocupacionais. Entretanto, ainda existe uma lacuna a ser investigada em pesquisas futuras que explorem as possibilidades das danças em outros ciclos, áreas e populações.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Vinicius Machado. **A selvagem dança do corpo**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2006.

AMARAL, Amanda Silva. **Terapia Ocupacional em Contexto: Um olhar a partir de práticas profissionais de terapeutas ocupacionais**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade do Porto. 2018.

AMBRÓSIO, Leticia; SILVA, Carla Regina. **Corporeidade e Terapia Ocupacional**. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 2017.

ANDRADE, Luana Foroni; COIMBRA, Marli Aparecida; CARBINATTO, Michele Vivienne, MIRANZI, Mario Alfredo, PEDROSA, Leila Aparecida. **Promoção da Saúde: benefícios através da dança**. REFACS, p.228-234. 2015.

AOTA - ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL et al. **Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo-traduzida**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 26, n. esp, p. 1-49, 2015.

BALLARIN, Maria Luisa. Abordagens Grupais. In. CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. **Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática**. Guanabara Koogan, 2007. Cap 7, p.39.

BARBOSA, Maria Raquel; MATOS, Paula Mento; COSTA, Maria Emília. **“Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje”**. Universidade do Porto. Porto, Portugal. *Psicologia & Sociedade*; 23 (1): 24-34, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASILEIRO, Livia Tenório. **Dança-Educação física: (In)tensas relações**. Proposições. Campinas, 2010.

BRITO, Rafaella Medeiros; GERMANO, Idilva Maria; JUNIOR, Raimundo Severo. **Dança e movimento como processos terapêuticos: contextualização histórica e comparação entre diferentes vertentes.** História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.28, n.1, jan.-mar. 2021, p.147-165.

CAMARGO, Tereza Claudia, OLIVEIRA, Rosa Maria. **As danças orientais como proposta do (re)viver, representar e reinventar no envelhecimento.** Investigação qualitativa em saúde: avanços e desafios. 2022.

CARDINALLI, Isadora; CASTRO, Eliane Dias. **Trajetórias inventivas e produção de conhecimento: terapeutas ocupacionais e sua relação com arte, corpo e cultura.** Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2019.

CASTRO, Eliane Dias; SAITO, Cinthia; DRUMOND, Fernanda V; LIMA, Leonardo José. **Ateliês de Corpo e Arte: inventividade, produção estética e participação sociocultural.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 254-262, set./dez. 2011.

CARVALHO, Harymi Pontes. **Juventude e Hip-hop: Notas sobre um coletivo cultural de Ceilândia.** Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2016.

CARVALHO, Ersom Matheus. **A dança no contexto escolar.** UniCEUB, Brasília, 2015.

CHIAROTTINO, Zelia Ramozz; FREIRE, José Jozefran. **O dualismo de Descartes como princípio de sua filosofia natural.** estudos avançados 27 (79), 2013.

CIRINEU, Cleber Tiago; ASSAD, Francine Baltazar; UCHÔA-FIGUEIREDO, Lúcia da Rocha. **A abordagem corporal como estratégia utilizada por terapeutas ocupacionais junto a agentes comunitários de saúde.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 28(1), 74-85. 2020.

COHN, Leila. **Anatomia emocional: o corpo como um processo subjetivo.** A psicologia formativa de Stanley Keleman. Centro Reichiano. Curitiba, 2014.

COSTA, Heloisa. SANTOS, Taís. HERNANDES, Raphaela. **Terapia Ocupacional, dança e expressividade: favorecendo espaços de encontro para adolescentes abrigados.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.1, p 298-2518. 2021.

DAOLIO, Jocimar; RIGONI, Ana Carolina; Roble Odilon. **Corporeidade: o legado de Marcel Mauss e Maurice Merleau-Ponty.** Proposições. V. 23, N.3(69). p.179-93. 2012

DENTZ, René Armand. **Corporeidade e subjetividade em Merleau-ponty.** Porto Alegre, 2008.

FERREIRA, Paula Natanyelee; SILVA, Laiane Araujo; SANTOS, William Migual; LINS, Ana Elizabeth. **Dança Sênior e Terapia Ocupacional: um cenário de prevenção e promoção a saúde.** GEPNEWS, Maceió, a.4, v1, n.1, p.191-198, Jan./ mar. 2021.

FRANCO, Neil; FERREIRA, Nilce Vieira. **Evolução da Dança no Contexto Histórico: aproximações iniciais com o tema.** Repertório. Salvador, n 26, p.266-272. 2016.

GARCIA, Marina Camargo; GARROS, Danielle dos Santos. **O efeito da dança na qualidade de vida do idoso.** Rev.Assoc.Bras. Ativ. Mot. Adapt. v.18, n.1, p.37-52. 2017.

GUSSO, Samara. **História da dança: processo evolutivo da arte corporal.** Universidade Federal do Paraná. Curitiba 1997.

LIBERMAN, Flávia. **Trabalho corporal, música, teatro e dança em Terapia Ocupacional: clínica e formação.** Cadernos-Terapia Ocupacional: produção de conhecimento e responsabilidade social. Centro Universitário São Camilo. São Paulo. 2002.

LIBERMAN, Flávia; MECCA, Renata Caruso; FERNANDA, Santos. **Arte, corpo e terapia ocupacional: experimentações inventivas.** Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2018, p.11.

NADOLNY, Aline miotto; TRILO, Mayara; FERNANDES, Jéssica; PINHEIRO, Cecilia. **A Dança Sênior como recurso do terapeuta ocupacional com idosos: contribuições na qualidade de vida.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 2020.

NORONHA, Daniele Durães; MARTHINS, Andréa Maria; DIAS, Diego. **Qualidade de vida relacionada à saúde entre adultos e fatores associados: um estudo de base populacional.** Ciência. Saúde coletiva. p.463-474. 2015.

NUNES, Amanda de Souza; BATISTA, Marina Picazzio; ALMEIDA, Maria Helena. **Atuação de Terapeutas Ocupacionais com idosos frágeis.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 2021.

OLIVEIRA, Felipe Hector. **Alma e corpo: uma compreensão destas duas dimensões do homem em descartes.** Faculdade Dom Luciano Mendes. 2014.

OLIVEIRA, L. CORREIA, A. **Dança Inclusiva: a Expressão Corporal de Pessoas com Deficiência.** Rev.Interinst. Bras.Ter. Ocup. Rio de Janeiro; ATOERJ, 2016.

PAIVA, Elenir Pereira de; LOURES, Fabiano Bolpato and MARINHO, Samantha Mendonça.**Dança de salão na prevenção de quedas em idosos: estudo caso controle.** Rev Cuid [online]. 2019, vol.10, n.3, e850.

REIS, Bruna Martins, LIBERMAN, Flávia; CARVALHO, Sérgio Resende. **Das inquietações ao movimento: um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a clínica e uma dança.** Interface comunicação, saúde, educação. 2018

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática X revisão narrativa.** Editorial, Acta paul. enferm. Jun 2007.

SANTOS, Caroline Souza. **A relação da dança com a condição de saúde de idosos de um centro de convivência do município de Lagarto.** Universidade Federal de Sergipe, 2018.

SANTOS, Cynthia; BELO, Amanda; FERREIRA, Mariana; SILVA, Manuela. **Dança Sênior como recurso Terapêutico Ocupacional em um grupo de reumatologia.** Relato de experiência. Brazilian Journal of Development. Curitiba, 2021.

SANTOS, Manuel Antonio; OLIVEIRA, Vitor Hugo. **Corpo, saúde e sociedade do consumo: a construção social do corpo saudável.** Saúde Soc. São Paulo, v.28, n.3, p.239-252, 2019.

SANTOS, Nathila Alexandre; CARVALHO, Claudia Reinoso. **Dança de Salão como ocupação significativa para idosos.** Revista Chilena de Terapia Ocupacional.v.20, Nº2, p.293-302. 2020.

SILVA, Juliana Araujo; LIMA, Elizabeth Maria Freire. **O dançarinar como ato ético no acompanhamento de crianças em saúde mental.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 28(4), 1234-1250, São Paulo, 2020.

SILVA, Milena Mery. **Lazer e saúde: A dança circular no processo terapêutico da saúde mental.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

The WHOQOL Group. **The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization.** Soc Sci Med 1995; 41:1403-10.

TOLDRÁ, Rosé Colom. SOUTO, Ana Cristina. **Atenção ambulatorial de média complexidade em saúde e reabilitação de pessoas com deficiência física no âmbito da Terapia Ocupacional: reflexões a partir da prática.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 299-306, 2013.

VERÍSSIMO, Danilo Saretta. **Considerações sobre corporeidade e percepção no último Merleau-Ponty.** Estudos de Psicologia. 2013.